

As mulheres na Revista do Rádio no início da década de 1960: apontamentos sobre questões de gênero no período que antecede o Golpe de 64¹

Valci Regina Mousquer Zuculoto²

Raphaela Xavier de Oliveira Ferro³

Danielly Cardoso Alves⁴

Pedro Guerrazzi de Souza⁵

Lara Roberta Apolinário e Silva⁶

Érica Maria Zucchi⁷

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Resumo

A ausência de mulheres em grande parte dos registros da história do rádio no Brasil (Betti; Zuculoto, 2024) é um fator condutor deste trabalho. Com o objetivo de ampliar a visibilidade da participação feminina, elabora-se este artigo, que tem a intenção de identificar como as mulheres são apresentadas na Revista do Rádio no início da década de 1960. Observamos 40 edições publicadas entre 1960 e 1963, período que antecede o golpe civil-militar no país, em que se inicia o alavancar da luta feminista e outras relevantes demarcações históricas sociais. A partir de análise documental verifica-se como as profissionais da radiofonia à época eram vistas e apresentadas ao público do periódico, tendo a categoria gênero (Scott, 2019) como referência para as reflexões.

Palavra-chave: História do Rádio no Brasil; mulheres; Revista do Rádio; década de 1960.

A “Revista do Rádio” foi lançada em 1948, tornou-se “Revista Rádio e TV” nos anos 1960, após advento da televisão no país em 1950, sendo extinta na década de 70 (Haussen; Bacchi, 2001). Exploramos as edições disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional - 1.073, para identificar, por análise documental (Moreira, 2015), como as mulheres figuravam no periódico. O estudo iniciou em 2023 e resultados

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora de graduação e pós-graduação em Jornalismo na UFSC. Doutora em Comunicação (PUCRS). Pós-doutora (UFRJ). Líder do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq), email: valzuculoto@hotmail.com.

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC (Bolsista Capes). Mestra em Comunicação (UFG), integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq), email: raphaelaferro@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação, 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq), email: daniellycardoso.alv@gmail.com.

⁵ Estudante de Graduação, 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq), email: pedroguerrazzi@gmail.com.

⁶ Estudante de Graduação, 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq), email: lara roberta apolinario@gmail.com

⁷ Estudante de Graduação, 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq), email: ericamariazucchi@gmail.com.

referentes a publicações de 1940 a 1950 apresentamos em edições anteriores do Intercom Nacional (Zuculoto *et al.*, 2023; Zuculoto *et al.*, 2024b) e no 6º Simpósio Nacional do Rádio (Zuculoto *et al.*, 2024a).

Neste trabalho, focamos nos anos iniciais da década de 1960, período de ebulição política e social no Brasil, antecedendo o golpe civil-militar de 64. É quando inicia o alavancar da luta feminista e outros movimentos sociais demarcadores, como o estudantil, impactados pela ditadura instaurada com o golpe.

Movimentos feministas registram-se no país desde meados do século 19. Porém, somente nos anos 1970 o feminismo teve seu momento mais exuberante, sendo “capaz de alterar radicalmente os costumes e transformar reivindicações mais ousadas em direitos conquistados” (Duarte, 2019, p. 41). Marcam o começo da década de 60 o início da comercialização da pílula anticoncepcional, que posteriormente consolidaria “a ideia de separação entre procriação e sexualidade”, liberando as mulheres de gestações indesejadas (Pedro, 2020, p. 244); e a fundação da Liga Feminina do Estado da Guanabara, que participou ativamente de movimentações sociais e políticas antes do golpe e foi impedida de atuar pela ditadura (Soihet, 2020).

Na esfera radiofônica, consolidavam-se transformações do meio após o advento da televisão. A reconfiguração baseou-se em jornalismo, esporte e serviço (Ferraretto, 2001). O radiojornalismo assumiu grande projeção (Ortriwano, 1985). Mas os espaços para as mulheres, que povoaram o rádio principalmente como cantoras e radioatrizes, eram ainda muito limitados. Em contraposição ao contexto geral de então, a “Revista do Rádio” permaneceu com foco no entretenimento, enfatizando conteúdos de fofoca sobre as artistas.

Na Biblioteca Nacional, encontram-se 205 edições da Revista publicadas de 1960 a 1963. Seleccionamos 40 delas para a análise, assim distribuídas: 10 edições de cada ano, sendo as quatro primeiras, as quatro últimas e duas intermediárias.

Identificou-se direcionamentos editoriais sobre figuras femininas já observados anteriormente (Zuculoto *et al.*, 2023). Repetem-se e, inclusive, se intensificam exponencialmente. É o caso da sexualização das mulheres, agora em quantidade ainda maior em fotos que as retratam, até em capas, com poucas roupas, poses e enquadramentos intencionalmente sensuais. Também a temática da nudez e comentários maliciosos são recorrentes.

Reincidem conteúdos que se aproximam do colunismo social, como fofoca, mas com julgamentos mais enfáticos sobre os corpos femininos. Informações sobre cirurgias plásticas são frequentes, com comentários sobre artistas que fizeram os procedimentos e sugestões para que algumas se submetam, com críticas sobre suas aparências, peso e roupas. Há, ainda, referências a casamento e contexto familiar, voltadas principalmente à vida como “dona de casa”.

CONSIDERAÇÕES

A forma como as mulheres eram apresentadas na “Revista do Rádio” de 1960 a 1963 não reproduz o movimento feminista que começava a ganhar contornos nem antecipa o cenário conservador e opressor que pautaria a realidade brasileira após o Golpe de 64. São intensificadas práticas de sexualização e condicionamento das mulheres com comentários da estética e realidade familiar doméstica esperada. Há mais mulheres na Revista em comparação aos anos anteriores, mas ainda sob estereótipos de gênero limitadores. Pressões estéticas são destaques. A cirurgia plástica é exposta como obrigação feminina, sem abordagem crítica para riscos de morte, por exemplo. Entende-se que a cobertura da Revista sobre mulheres está afastada de perspectiva de humanização dos indivíduos reportados (Ijuim, 2017) e das discussões feministas.

Referências

BETTI, Juliana Gobbi; ZUCULOTO, Valci. A história (das mulheres) do rádio no Brasil – uma proposta de revisão do relato histórico. In: MUSSE, Christina; MAGNOLO, Talita; ZUCULOTO, Valci. **História e Memória da Mídia em Tempos de Violências, Lutas e Resistências**. São Paulo: Alcar, 2024. Disponível em: <https://redealcar.org/wp-content/uploads/2024/05/e-book-alcar-nacional-2024.pdf>. Acesso em 3 jun. 2025.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo: uma história a ser contada. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque (Org.). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 24-47.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

HAUSSEN, Doris Fagundes; BACCHI, Camila Stefenon. A Revista do Rádio através de seus editoriais (década de 1950). In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Mato Grosso do Sul. **Anais eletrônicos[...]** Campo Grande: Intercom, 2001. p. 1-10.

Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP6HAUSSEN.pdf>.
Acesso em: 12 jun. 2025.

IJUIM, Jorge Kanehide. Por que humanizar o jornalismo (?). **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 31, n. 77, p. 235-243, 2017.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. p. 269-279.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 5. ed. São Paulo: Summus, 1985.

PEDRO, Joana Maria. Corpo, prazer e trabalho. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Org.). **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2020, p. 238-259.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 49-80.

SOIHET, Rachel. A conquista do espaço público. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Org.). **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2020, p. 218-237.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer; FERRO, Raphaela Xavier Oliveira; ALVES, Danielly Cardoso; SOUZA, Pedro Guerrazzi; SILVA, Lara Roberto Apolinário e; ZUCCHI, Érica Maria. As mulheres na Revista do Rádio entre 1948 e 1950: a presença feminina no auge da Era de Ouro. 2023. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 46., 2023, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intercom, 2023. p. 1-14. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202323315064dd8696e2b28.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer; FERRO, Raphaela Xavier Oliveira; ALVES, Danielly Cardoso; SOUZA, Pedro Guerrazzi; SILVA, Lara Roberto Apolinário e; ZUCCHI, Érica Maria. As mulheres na Revista do Rádio: levantamento dos registros da presença feminina na publicação entre 1951 e 1959. 2024. In: SIMPÓSIO NACIONAL DO RÁDIO, 6., 2024, Brasília. **Anais....** Brasília: Câmara dos Deputados, 2024a, p. 83-86. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/items/f3d71a5f-0f13-49dd-8f14-0ea64ecae7fa>. Acesso em: 12 jun. 2025.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer; FERRO, Raphaela Xavier Oliveira; ALVES, Danielly Cardoso; SOUZA, Pedro Guerrazzi; SILVA, Lara Apolinário e; ZUCCHI, Érica Maria. Quem são as mulheres mais retratadas nas edições da Revista do Rádio publicadas de 1948 a 1950. 2024. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2023,



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Faesa – Vitória – ES
De 11 a 16/08/2025 (etapa remota) e 01 a 05/09/2025 (etapa presencial)

Balneário Camboriú. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intercom, 2024b. p. 1-12. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/17/10082024232336705e9256bd50.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.